

Gazeta das Caldas

O valor deste exemplar reverte a favor dos **Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha**



ASSINATURA ANUAL: 22.50€ **DIGITAL:** 15€
Director: José Luiz de Almeida Silva **Director Adjunto:** Carlos M. Marques Cipriano

redacao@gazetacaldas.com / desporto@gazetacaldas.com / publicidade@gazetacaldas.com / assinatura@gazetacaldas.com

www.gazetacaldas.com
facebook.com/gazetacaldas



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM REPOSIÇÃO PERIÓDICA DE 10 ANOS PLURIANUAIS. PODE ABRI-SE EM NOVA VERIFICAÇÃO PERIÓDICA.

TAXA PAGA
PORTUGAL
CCE TAVERNO

Este suplemento, dedicado aos Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha, faz parte integrante da edição n.º 5148 da **Gazeta das Caldas** e não pode ser vendido separadamente.



Com o apoio de:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Em 2016 houve metade da área ardida no concelho das Caldas

Os incêndios de Verão foram este ano devastadores em Portugal. As chamas consumiram no país quatro vezes mais que a média dos oito anos anteriores, numa área total de 117 mil hectares. Caldas da Rainha esteve, porém, em franco contraciclo com o cenário nacional. No concelho arderam cerca de 29 hectares, um pouco menos de metade dos 59 hectares de área ardida em 2015. Nelson Cruz, comandante dos bombeiros caldenses, destaca a forte reacção dos bombeiros no ataque inicial e também o patrulhamento que foi feito nas zonas com histórico de ocorrências para os bons resultados deste ano no que a incêndios florestais diz respeito.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

A chuva que se prolongou no último Inverno favoreceu a ocorrência de incêndios no Verão pela formação de mato fino, o que aliado à falta de prevenção e às condições meteorológicas resultou em incêndios de grandes proporções, “de deflagração rápida e muito agressivos”, classificou Nelson Cruz, comandante dos bombeiros das Caldas da Rainha.

Estas condições também se verificaram no concelho, mas outros factores se conjugaram para que a área ardida fosse menor este ano do que em 2015. O número de ignições desceu 33%, de 136 para 91. Já a área ardida foi reduzida em 50%. Do total de 29 hectares, 19 hectares arderam num único incêndio que teve lugar no Pego. Os restantes 90 incêndios verificados no dispositivo deste ano resultaram em 10 hectares ardidos. No ano passado o maior incêndio queimou uma área de 41 hectares, tendo nos restantes ardido uma área de 18 hectares, o que constituiu igualmente uma redução. Se as condições naturais podem ter favorecido esta redução do número de incêndios, Nelson Cruz acredita que houve também uma série de alterações que os próprios bombeiros fizeram no seu *modus operandi* e que foram fundamentais.

Este foi o primeiro ano em que a nova viatura de comando e comunicações esteve totalmente operacional e, em conjunto com os sistemas de georeferenciação, permitiu controlar de forma mais eficaz o posicionamento dos meios e o ataque às chamas.

Outro dos segredos foi a capacidade de mobilização. Às duas equipas que a corporação caldense tinha sempre no quartel, esteve sempre outra equipa de prevenção para qualquer outra ocorrência. “**Tivemos uma mobilização de praticamente 100% do efectivo**”, observou Nelson Cruz. Apenas os que trabalham mais longe não puderam estar sempre presentes, pelo que o comandante destaca o espírito de missão dos soldados da paz que dirige.



Quase todos os Bombeiros são Voluntários. Para poderem servir a população, por vezes tem de sair do seu local de trabalho.

Esta mobilização permitiu um ataque musculado ao primeiro minuto da ignição e com um ataque forte desde início também se evitou que os incêndios verificados tomassem maiores proporções.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Às medidas operacionais acrescentaram-se outras de prevenção. Nos dias referenciados com maior risco de incêndio (de alerta laranja), o contingente de prevenção no quartel foi aumentado de duas para cinco e até seis equipas, para melhorar a capacidade de resposta. Nestes dias, equipas dos bombeiros também patrulharam de forma preventiva algumas zonas com maior histórico de igni-

ções, como foram os casos dos Cabreiros, ou do Carvalhal Benfeito. “**Nem todos os incêndios têm origem criminosa, mas a maioria terá e que este patrulhamento seja dissuasor**”, diz Nelson Cruz.

Por tudo isto, Nelson Cruz diz que menos incêndios e menos área ardida não representaram menos trabalho para os bombeiros, pelo contrário, são antes resultado de muito trabalho de organização e da utilização dos meios tecnológicos que têm sido colocados à sua disposição.

A acção dos bombeiros caldenses não se limitou, porém, ao próprio território do concelho. Das 151 saídas, na temporada dos incêndios, 60 foram para auxiliar as corporações vizinhas e também para reforçar o ataque a incêndios noutras zonas

do país. Estiveram equipas caldenses em 12 incêndios de grandes dimensões, incluindo o de Águeda, onde estiveram durante 10 dias consecutivos, com equipas que se rendiam a cada 24 horas. Na época de incêndios as viaturas da corporação fizeram um total de 14 mil km, 9 mil dos quais dentro do concelho.

APOSTA NA FORMAÇÃO

A formação é outro aspecto importante para que o trabalho dos bombeiros seja cada vez mais eficaz. Este foi um ano em que a corporação caldense apostou forte nesta área, refere o comandante. Todos os bombeiros graduados tiveram formação, assim como todos os chefes de veículo, o

que é fundamental para que saibam o que fazer concretamente em todas as situações e para que haja uma resposta mais adequada.

Nelson Cruz não tem dúvidas que o seu corpo de bombeiros de voluntário só tem o nome. “**Os bombeiros são voluntários para entrar na corporação e porque não têm salário**”, mas o seu carácter é muito profissional. “**O que estamos a tratar é da salvaguarda da vida e isso não pode ser feito com amadorismo**”, sublinha.

Além dos incêndios, os bombeiros asseguram serviços de socorro e transporte de doentes. Até 14 de Novembro os soldados da paz caldenses acorreram a 9.600 ocorrências e percorreram mais de 600 mil km. ■

Reduzir ao mínimo os toques da sirene

O que não terá deixado os caldenses indiferentes foi a ausência do toque da sirene. Não se tratou de qualquer tipo de avaria ou mau funcionamento, mas de uma opção pelos meios tecnológicos que tem diversas vantagens.

A função da sirene é avisar os bombeiros de prevenção que é necessário recolher ao quartel. Esta chamada passou a ser feita através de SMS para os aparelhos móveis dos bombeiros.

A vantagem operacional é que, desta forma, mais facilmente os bom-

beiros recebem a mensagem. “**Hoje em dia uma pessoa que vá no carro, com o rádio ligado e a ouvir música, facilmente não ouve a sirene**”, explica o comandante Nelson Cruz. Por outro lado, a sirene é audível na cidade e num perímetro curto, a não ser que o vento favoreça a propagação do som. Isto fazia com que os bombeiros que estivessem fora da cidade não a ouvissem, um problema que as SMS também contornam.

À vantagem operacional junta-se a vantagem em termos de conforto para a população. “**Tocar a sirene implica sempre mexer com o des-**

canso de alguém, sobretudo à noite”, observa Nelson Cruz. É por isso que a corporação quer reduzir ao mínimo indispensável os toques de sirene.

Nelson Cruz adianta que esta nova prática foi muito bem acolhida pelos bombeiros, mesmo tendo em conta que para os que estão próximos do quartel ser mais fácil responder ao toque da sirene.

Esta nova abordagem permitiu eliminar 50 toques de sirene durante o dispositivo de incêndios. ■ J.R.

Capacidade de resposta operacional depende (também) dos empregadores

A maioria dos bombeiros portugueses são voluntários e os das Caldas não fogem à regra. Isto significa que para ganhar a vida os bombeiros têm de ter uma profissão que possam conciliar com esta actividade voluntária. É que, quando surge uma chamada de urgência, tem que haver sempre bombeiros prontos a dar uma resposta rápida. Coisa que não será possível se os voluntários não puderem abandonar no momento o seu local de trabalho.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

Nas Caldas o maior empregador de bombeiros voluntários é a Câmara Municipal. Há também funcionários de empresas privadas, bem como bombeiros que trabalham por conta própria. Gerir as escalas é competência do comando e nem sempre a tarefa é fácil, sobretudo na época de incêndios, quando é preciso chamar ao quartel as equipas que estão apenas de prevenção e alguns dos elementos estão nos seus empregos. Este nem sempre é um processo fácil de gerir, refere Nelson Cruz, embora no caso caldense isso seja facilitado pela postura de cooperação e diálogo que existe entre o município e os bombeiros. Tinta Ferreira, presidente da Câmara das Caldas, diz que tem a noção do serviço público que é proporcionado pelos bombeiros e daí essa flexibilidade para que os bombeiros funcionários da autarquia e dos serviços municipalizados se ausentem quando é necessário. O autarca acrescenta que os restantes colegas compreendem a importância des-

tas ausências. O que também se verifica é que os próprios funcionários que se encontram nesta situação **“são bons profissionais e compensam as ausências com profissionalismo porque têm a noção do serviço público que está inerente às duas actividades”**.

O município não impõe limites a estas ausências, que são mais frequentes na época dos incêndios e por norma são dispensadas as burocracias, até pelo clima de confiança existente entre as instituições. No sector privado, e de acordo com Nelson Cruz, as empresas também **“são colaborantes”**. Mas neste caso a situação é mais delicada e tem de imperar o bom senso **“porque as pessoas tanto fazem falta aqui como nas empresas onde trabalham”**, refere.

Por isso, este ano o comandante tentou gerir os recursos humanos sem recorrer a estas dispensas. É que apesar de a lei prever a possibilidade de três faltas por mês, os próprios bombeiros podem também ser afectados no médio prazo, sobretudo no sector privado. **“Não sabemos se no final do contrato o trabalhador não vai ser penalizado pelas vezes que se ausentou por ser bombeiro”**, observa



Nelson Cruz, comandante dos bombeiros das Caldas, salienta o profissionalismo dos seus voluntários

Nelson Cruz. No entanto, há sempre bons exemplos. É o caso de empresas que oferecem esse tempo pago aos trabalhadores que são

bombeiros, outras que lhes proporcionam mais dias de férias, e outras que simplesmente autorizaram a dispensa sem ser necessário qualquer tipo de requeri-

mento do comando, realça Nelson Cruz. Este tipo de consciência dos empresários **“ajuda-nos a ser mais eficazes”**, acrescenta. ■

Oferendas superam os 100 mil euros de forma consistente

N a última década o pedido anual tem rendido à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha uma média de 100 mil euros por ano. Trata-se de uma verba importante para o financiamento da actividade da corporação, correspondente a quase 10% do total do orçamento, que este ano deverá rondar os 1,4 milhões de euros. Nos últimos dois anos a verba apurada no pedido pelas freguesias do concelho foi de 110 mil euros, valor que se tinha verificado também em 2012. O valor mais elevado foi conseguido em 2015, com um total de 115 mil euros. Mesmo em anos de crise a população e

o tecido empresarial caldense não deixaram de apoiar a sua associação de bombeiros. No início da década, em 2010, o cortejo de oferendas apresentou um resultado de 105 mil euros. Nestes últimos seis anos, o pedido que menos verba angariou foi o de 2011, com 101 mil euros. Além de equilibrar as contas, estas receitas têm permitido canalizar fundos para a renovação do parque de viaturas. No ano passado os bombeiros adquiriram quatro novas ambulâncias. Actualmente há necessidade de substituir equipamentos respiratórios. A associação vai ainda adquirir uma viatura de combate a incêndios, que custará 45 mil euros e deverá ser apresentada à população no próximo 15 de Maio. ■ J.R.



As receitas do cortejo de oferendas representam quase 10% do orçamento dos Bombeiros (foto de arquivo)

Quase 700 bombeiros em formação no CCC

D ebatir novas abordagens a incêndios urbanos e industriais foi a razão que trouxe cerca de 650 bombeiros de perto de 140 corporações de todo o país (incluindo Açores) às Caldas da Rainha no passado dia 22 de Outubro.

A escolha pelas Caldas para a realização deste seminário prendeu-se com o facto de ser um local geograficamente central do ponto de vista nacional e porque a autarquia caldense manifestou o seu apoio ao evento.

José Ferreira, da Escola Nacional de Bombeiros, disse que **“esta é uma área que obriga a que a actuação dos bombeiros se caracterize por uma intervenção técnica altamente especializada e de elevado rigor”** pelo que os soldados da paz **“devem aprofundar e aperfeiçoar procedimentos e técnicas, aprender com a comunidade científica e com os países que vêm consolidando conhecimento há já muito tempo”**.

O seminário contou com oradores do Reino Unido, Holanda e Brasil, que abordaram temas como a segurança contra incêndios em edifícios históricos (Mark Abram, do Reino Unido) ou a necessidade de estudar formas



mais flexíveis de comando e controlo das operações (Ricardo Weewer, da Holanda). Da corporação de bombeiros caldense participaram 25 elementos. Os representantes da Escola Nacional de Bombeiros disseram que foram recebidos com grande hospitalidade nas Caldas e elo-

giaram as condições do CCC e da respectiva equipa técnica. **“Será sempre uma das opções de espaços a considerar, embora a política de descentralização imponha, nos próximos tempos, a escolha de outros locais de características semelhantes”**, referiu. ■ I.V.

Reconhecimento e emoção na homenagem ao “comandante dos comandantes” Henrique Sales Henriques



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha homenagearam o homem que serviu os bombeiros durante mais de 50 anos.



Na passada sexta-feira dia 11 de Novembro a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Caldas da Rainha prestou homenagem à memória de um dos seus maiores estílios que faleceu há um ano, o comandante do Quadro de Honra Henrique Sales Henriques.

No salão nobre que tem o seu nome, a direcção, o comando, os familiares e amigos, as instituições do concelho, os convidados e os bombeiros de todos os quadros e famílias e muitos populares participaram com emoção nesta cerimónia que se pretendeu intimista.

O senhor presidente da Câmara das Caldas, Tinta Ferreira, sublinhou os valores de homem, de cidadão e de bombeiro que sempre encontrou no comandante Henrique Sales, cuja história de família nos foi partilhada pelos seus dois netos num momento de grande emoção.

A cerimónia terminou com a apresentação de um vídeo que mostrou as imagens marcantes da vida e da obra do grande condutor de homens que foi Henrique Sales.

Hoje, aqui e agora, o presidente da direcção Abílio Camacho, o presidente da Assembleia Geral Carlos Figueiredo, o presidente do Conselho Fiscal Joaquim Lopes, todos os elementos que constituem os corpos sociais da nossa associação, o seu Comandante Nelson Cruz e o seu quadro de comando, os seus bombeiros do quadro activo, do quadro auxiliar, do quadro de honra, da fanfara, os colaboradores civis e estou em crer todos os caldenses, as suas instituições públicas e privadas, recordamos no primeiro aniversário do seu

falecimento, a figura nobre do nosso querido comandante Henrique Sales, nesta singela mas justa homenagem - recordando a sua esposa Dr^a Lassalette também já falecida - endereçamos a toda a família, os mais respeitosos cumprimentos.

O COMANDANTE DOS COMANDANTES

Henrique Sales Henriques – O Comandante dos Comandantes, prestou um serviço ininterrupto de 50 anos de dedicação à Associação e ao seu corpo de bombeiros, para onde entrou em 1961, para vice-presidente da direcção, ocupando em 2015 aquando do seu falecimento, o cargo de Presidente da Assembleia Geral.

Com uma história que o liga à fundação desta associação de bombeiros, porque é neto do seu fundador, foi em 1969 convidado para comandante do corpo de bombeiros, cargo que ocupou até 2001, portanto com uma carreira de 32 anos de comando com o zelo e dedicação que o catapultou para os lugares cimeiros de prestígio desse nobilíssimo cargo, a nível concelhio, distrital e nacional.

Em 1984 foi nomeado comandante da Zona Operacional Leiria Sul, por despacho do então Inspector Regional de bombeiros de Lisboa e Vale do Tejo. Também neste cargo o sr. comandante Henrique Sales Henriques destacou-se nas suas elevadas qualidades de homem comandante granjeando o respeito e dedicação de todos os que consigo colaboraram.

Foi presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Leiria dando àquele órgão um destaque nacional pelas posições firmes e por vezes contundentes que tomou em diversas reuniões

e fóruns, sempre na defesa dos interesses dos bombeiros do seu distrito e de Portugal.

Foi eleito vereador da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, onde ocupou o cargo de responsável pela protecção de pessoas e bens, num período em que os bombeiros de Caldas da Rainha reconheceram a dedicação e profissionalismo de um autarca atento aos problemas da segurança e socorro do seu concelho, reflectido nas propostas que apresentou e defendeu em sede própria.

Foi também deputado da Assembleia Municipal de Caldas da Rainha, onde uma vez mais são recordadas as suas “acesas intervenções” sempre em nome e na defesa dos bombeiros do seu concelho e do seu distrito.

Foi detentor das maiores e mais elevadas condecorações que reflectem a exemplaridade do cidadão caldense e de bombeiro de Portugal, designadamente:

Medalha de Mérito da cidade de Caldas da Rainha Grau Ouro – 15 de Maio de 2001
Medalha de Serviços Distintos Grau Prata da Liga dos Bombeiros Portugueses – 11 de Setembro de 1981

Medalha de assiduidade 15 anos, Grau OURO da Liga dos Bombeiros Portugueses: 7 de Outubro de 1985
Medalha de Serviços Grau Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses: 8 de Junho de 1989

Crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses: 6 de Janeiro de 2001

No dia 14 de Novembro completaria 89 anos e continuamos a sentir a sua imagem e força neste quartel sede da associação, por quem tanto lutou para que fosse construído.

Atento e preocupado com o seu corpo de bombeiros, sendo amiúde um “crítico construtivo” era muito amigo e respeitador dos homens e mulheres bombeiros, que ele próprio influenciou pelo seu exemplo nesta grande família dos soldados da paz, que ainda hoje permanecem com os olhos postos “no seu comandante de sempre”.

Em Caldas da Rainha, no distrito de Leiria em particular e na generalidade em todo o Portugal o comandante Henrique Sales Henriques, foi até ao momento da sua morte, um comandante de bombeiros com uma lucidez invejável, uma figura carismática, de referência cívica, dotado de um espírito de sacrifício e uma dedicação sem precedentes.

O comandante Sales Henriques simboliza o empenho do homem para com o outro homem sem semelhante.

Recordamos a sua abnegação e coragem demonstrados nos mais diversos teatros de operações, na luta contra o fogo, urbano, florestal ou industrial.

Coordenador e líder nato e incontestável, mereceu o respeito de todos, bombeiros e população em geral, que o reconheciam como o comandante distinto, generoso e de coragem impar, sempre orgulhoso da sua farda de bombeiro que envergava com respeito e emoção.

Dadas as suas invulgares capacidades de liderança foi o exemplo de bem servir a causa dos bombeiros e por isso a direcção e o comando solicitaram na sua reunião de 7 de Novembro de 2010, à Liga dos Bombeiros Portugueses a atribuição ao Comandante do Quadro de Honra e então Presidente da Assembleia Geral, Henrique de Almeida Sales Henriques,

a Condecoração máxima em Portugal, a Fénix de Honra.

Tal distinção, foi de imediato aceite pela Confederação dos Bombeiros de Portugal e foi o primeiro galardão atribuído a título individual a uma personalidade nacional pelos serviços distintos prestados à Causa dos soldados da Paz a nível do nosso País. No dia 15 de Maio de 2010, a Fénix de Honra, foi-lhe entregue pelo Vice-Presidente da Liga Dr. Rui Silva em cerimónia que teve lugar na presença das mais altas individualidades do Distrito.

Tratou-se de uma cerimónia plena de simbolismo, significado e emoção que representou o respeito das Entidades Públicas e Privadas e sobretudo das populações do nosso Concelho e da nossa Região por uma das maiores figuras dos Bombeiros Portugueses.

Com 88 anos, neto de um dos fundadores dos bombeiros das Caldas, Henrique Sales Henriques ainda se mantinha no seu posto como Presidente da Assembleia Geral da Associação.

Emocionado quando lhe foi comunicada a condecoração, Sales Henriques dedicou-a a todos que o ajudaram durante os longos anos que esteve à frente dos bombeiros caldenses. “Nenhum homem vai a lado nenhum sozinho”, afirmou. A sua farda foi sempre “o fato-macaco para ir combater os fogos com os meus homens”.

Após a cerimónia, junto à entrada do quartel, pelo sr. governador civil e sr. presidente da Câmara foi descerrado um busto de homenagem ao comandante Henrique Sales, que perpetuará a sua memória entre nós. ■

António Marques

Vice-Presidente da Assembleia